

ALAN RAFAEL DE MEDEIROS

**ABORDAGEM GENEALÓGICA DE SUA MAJESTADE, O
VIOLONISTA E COMPOSITOR DILERMANDO REIS (1916-1977)**

Tema: Produção Brasileira para Violão

**Trabalho apresentado no I Simpósio Acadêmico de Violão da Embap
de 1 a 6 de outubro de 2007**

ABORDAGEM GENEALÓGICA DE SUA MAJESTADE, O VIOLONISTA E COMPOSITOR DILERMANDO REIS (1916-1977)¹

Alan Rafael de Medeiros²

RESUMO: Este trabalho pretende analisar a vida e obra de Dilermando Reis, demonstrando que a trajetória do violonista, sua formação musical e as influências que recebera desde a infância, resultaram na incorporação de um estilo genuinamente brasileiro, responsável pela re-significação do violão em um período em que este era objeto de estigma por parte da sociedade. Através de revisão bibliográfica, pretende-se levantar dados relevantes sobre a vida de Dilermando Reis que, além de originados de uma realidade social específica, são também resultado de um período de valorização do potencial artístico brasileiro, concernente com a evolução do meio de comunicação que mais divulgou sua obra, o Rádio.

Palavras-chave: Dilermando Reis. Violão. Música Popular. Técnica.

*“É quase impossível escrever
bem para a guitarra sem
sabê-la executar...”
Hector Berlioz – Séc. XIX³*

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é resgatar a importância de Dilermando Reis (1916-1977) tanto para a produção musical de seu tempo, quanto para a divulgação do violão. A autenticidade das suas composições musicais origina-se de uma realidade sócio-cultural específica aliada ao seu contato com o repertório disseminado e conhecido da época, fator decisivo na linguagem violonística por este compositor, considerado um dos pioneiros na construção e afirmação do caráter brasileiro deste instrumento. Considerando-se a escassez de estudos sobre sua vida e obra, este artigo se justifica por contribuir para o incremento da literatura biográfico-violonística

¹ Trabalho apresentado no I Simpósio Acadêmico de Violão da Embap, de 1 a 6 de outubro de 2007.

² **Alan Rafael de Medeiros.** Universidade Federal do Paraná. Graduando de Licenciatura em Música. Orientador: Prof. Dr. Álvaro Carlini.

³ CAMPOS, 2005, p. 23.

de Dilermando Reis, possibilitando, através do mapeamento histórico, o aprofundamento do tema para futuras pesquisas científicas.

Neste ano de 2007, em que se completam 30 anos de seu falecimento, pretende-se incentivar na comunidade violonística, o interesse pela discografia de Dilermando Reis, facilitando o acesso à sua obra e, conseqüentemente, motivando sua posterior reprodução musical.

1.1.Os antecessores de Dilermando Reis.

O recital de instrumento solista é uma instituição tão dominante em nossa vida musical, que é difícil acreditar que não foi sempre assim. Ele é uma maneira de se ver e ouvir música criada no século XIX e típica do século XIX e que tem tido, na verdade, uma sobrevida de mais de um século.⁴

As primeiras investidas na divulgação do violão, na segunda metade do séc. XIX, atraíram professores do instrumento, que se estabeleciam na então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro. EM 1929, A revista *O Violão* apresentava Clementino Lisboa, o primeiro violonista solo a se apresentar no Rio, "(...) especialmente no Clube Mozart, centro musical da elite carioca" (DUDEQUE, 1994, p.101). As primeiras tentativas de elevar o violão à categoria de instrumento sério não foram bem sucedidas, tamanha era a sua associação à vida boêmia. Dois eventos mobilizaram a sociedade e a imprensa brasileira no ano de 1916: o recital do célebre violonista paraguaio Agustin Barrios (1885-1944), em agosto no salão nobre do edifício do Jornal do Comércio, e a apresentação do paulista Américo Jacomino, o Canhoto (1889-1928), no salão nobre do Conservatório Dramático Musical, resultando em grande êxito e contribuindo para um novo olhar crítico sobre o instrumento.

Canhoto pode ser considerado um dos primeiros violonistas importantes da história do violão brasileiro, pela linguagem instrumental que adotou e pela influência exercida para a geração posterior de instrumentistas da qual faz parte Dilermando Reis. "(...) Canhoto tinha uma tonalidade penetrante, fraseado expressivo e um *vibrato* intenso (...)"⁵. Sua inspiração romântica na composição e execução de valsas simbolizava a presença chorosa na elaboração de peças características dos salões europeus, utilizada em grande escala pelos pioneiros do instrumento.

Este é um dos maiores méritos de Canhoto, ele é um dos artistas formativos de um estilo brasileiro de compor e de interpretar. A sua

⁴ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, programa Américo Jacomino, o Canhoto. Disponível em: < http://vcfz.blogspot.com/2006_05_01_archive.html> Acesso em: 08.mai.2007.

⁵ JEROME, 2005, p.7: "Canhoto had a penetrating tone, fluid, expressive phrasing, and an intense vibrato (...)" (Tradução do autor).

maneira absolutamente delirante de interpretar valsas, com uma liberdade alucinada de fraseado e vibratos chorosos, teriam uma grande influência na geração seguinte de instrumentistas.⁶

Dilermundo Reis foi responsável pela aceitação nacional da obra de Canhoto conhecida como *Abismo de Rosas*, sendo considerada "(...) uma das mais célebres gravações de toda a História da música instrumental brasileira",⁷ em seu LP homônimo de 1961.

Outro personagem importante na divulgação do violão no Brasil foi Joaquim Francisco dos Santos, mais conhecido como Quincas Laranjeira (1873-1935). Seus esforços no campo da educação violonística no início do século XX refletiram sobre a maioria dos violonistas brasileiros daquele período, e, indiretamente, sobre a geração posterior. "Não havia violonista na cidade que não mantivesse contato e desfrutasse dos conhecimentos musicais de Quincas".⁸

O trabalho de Quincas Laranjeira como colaborador na revista *O Violão*, pode ser considerado pioneiro e como o principal divulgador da Moderna Escola do Violão, pois os exemplares da revista continham transcrições de obras clássicas, estudos e métodos como os de Dionísio Aguado (1784-1849),⁹ Mateo Carcassi (1792-1853)¹⁰, Antonio Cano (1811-1897)¹¹, Ferdinando Carulli (1770-1841),¹² Francisco Tárrega (1852-1909)¹³, e, nesse intuito acabou adquirindo os estereótipos desta corrente:

Quincas Laranjeiras tomou emprestado da escola espanhola de Tárrega o estilo romântico e sentimental, numa profusão de *arrastes* e *vibratos*; e ele os transferiu para o estilo de seresta, que seria mais tarde adotado por Dilermundo Reis. Ou seja, seu papel foi mais de formador que de criador.¹⁴

⁶ ZANON, Fábio. **Violão com Fábio Zanon**, programa Américo Jacomino, o Canhoto. Disponível em: < http://vcfz.blogspot.com/2006_05_01_archive.html> Acesso em: 08.mai.2007.

⁷ ZANON, Fábio. **Violão com Fábio Zanon**, programa Américo Jacomino, o Canhoto. Disponível em: < http://vcfz.blogspot.com/2006_05_01_archive.html> Acesso em: 08.mai.2007.

⁸ TABORDA, Márcia Ermelindo. Introdução do Violão no Rio de Janeiro. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, n. 15, s.p, set. 2003.

⁹ Violonista e compositor espanhol, reconhecido por seu virtuosismo. Escreveu diversas obras de qualidade para o instrumento, escreveu "(...) o mais completo método para guitarra do classicismo (DUDEQUE, 1994, p. 61).

¹⁰ Violonista e compositor italiano que se tornou respeitado por suas qualidades violonísticas. Tendo se radicado em Paris e lançado compêndios didáticos para o instrumento "(...) de grande valor pedagógico ainda hoje" (DUDEQUE, 1994, p.68).

¹¹ Violonista e compositor espanhol, elogiado por Dionísio Aguado no referente às suas habilidades violonísticas.

¹² Violonista e compositor italiano que compôs várias obras para o instrumento. "Durante um período de 12 anos, Carulli publicou cerca de 300 obras para guitarra e música de câmara com guitarra" (DUDEQUE, 1994, p. 67).

¹³ Violonista e compositor espanhol, idealizador da moderna Escola do Violão. Além de sua importância como compositor, fez transcrições de obras de Bach, Chopin, etc. "Suas contribuições para o desenvolvimento do técnico e musical do instrumento são muitas e de importância fundamental para o que foi chamado por muitos como o 'renascimento do violão' (DUDEQUE, 1994, p. 80).

¹⁴ ZANON, Fábio. **Violão com Fábio Zanon**, programa Os pioneiros. Disponível em <http://vcfz.blogspot.com/2006_06_01_archive.html> Acesso em: 08.mai.2007.

Quincas Laranjeira teve como alunos João Pernambuco (1883-1947)¹⁵ e Antonio Rebello (1902-1965)¹⁶, apresentando uma divisão na linguagem violonística: João Pernambuco, pioneiro do violão brasileiro junto a Canhoto, esteve associado à corrente da música de caráter popular, e Antônio Rebello, posteriormente professor do violonista Turíbio Santos (1943),¹⁷ relacionou em sua didática o caráter mais virtuoso da técnica violonística. Ou seja, Quincas foi referência e, indiretamente, divisor da linguagem no instrumento, tendo como base a Escola Moderna do Violão, mesclada com sua experiência nas rodas de choro.

Contextualizado nos objetivos deste artigo, Quincas Laranjeira é o responsável pela formação daquele que foi professor e a maior influência de Dilermando Reis: Levino Albano da Conceição (1895-1955)¹⁸. Assim, a raiz violonística de Dilermando estaria intimamente ligada à técnica de Quincas Laranjeira, oriunda da tradição dos métodos eruditos e decodificados para o campo do violão popular.

A importância de João Pernambuco sobre Dilermando Reis é também fator que deve ser considerado. João aprendeu música com os violeiros no Nordeste, e motivado pelos jovens cariocas que tocavam violão quando passavam pelo Recife, resolveu ir ao Rio de Janeiro. Integrou conjuntos musicais como o *Grupo Caxangá*, de caráter regionalista. Participou também da formação dos *Oito Batutas*. João Pernambuco faz parte de uma geração de violonistas compositores, cujo enfoque entre compor e interpretar não se distinguia, característica que pode ser observada também em Dilermando Reis.

Nosso violão ganhou uma feição, um sotaque e um anedotário próprios, e alguns dos personagens mais fascinantes da música brasileira são os nossos violonistas compositores. Para eles, tocar e compor são uma coisa só, e a distinção entre os gêneros clássico e popular é bastante tênue.¹⁹

João Pernambuco auxiliou Dilermando Reis nos primeiros anos deste na cidade do Rio de Janeiro, quando o recém-chegado violonista foi deixado por seu professor Levino na capital. Dilermando Reis interpretou em sua carreira algumas obras de João Pernambuco, como o jongo *Interrogando* e o maxixe *Sons de carrilhões*,

¹⁵ Violonista e compositor pernambucano que deve sua fama às rodas de choro. Villa-Lobos ouvindo suas obras, dizia que "(...) Bach não teria vergonha de assiná-las como suas" (DUDEQUE, 1994, p.102).

¹⁶ Violonista e professor do instrumento, tendo como alunos os violonistas Jodacil Damasceno, e os irmãos Sérgio e Eduardo Abreu.

¹⁷ Violonista brasileiro, renomado como intérprete em caráter internacional, responsável pela "(...) primeira gravação integral dos 12 estudos de Villa-Lobos" (DUDEQUE, 1994, p. 103).

¹⁸ Violonista e compositor mato-grossense, professor de Dilermando Reis. Era cego e estudou na única entidade especializada na educação dos portadores de necessidades especiais visuais de seu tempo, o *Instituto Benjamin Constant*, no Rio de Janeiro. Aos 22 anos passou a excursionar pelo Brasil realizando recitais, cuja renda destinava-se à fundação de escolas especiais para os deficientes visuais.

¹⁹ ZANON, Fábio. **Violão com Fábio Zanon**, programa João Pernambuco. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em 11.set.06.

gravado cinco vezes em seus discos. Sobre a aceitação das obras de João Pernambuco após sua morte, José de Souza Leal e Artur Barbosa (1982, p.57) afirmam que Dilermando foi "(...) um dos que mais trabalhou na divulgação de sua obra".

O ícone da fusão violonística popular com a elaboração erudita foi Heitor Villa-Lobos (1887-1959), e sabendo da importância de sua vasta obra para a Música Brasileira, a continuidade deste artigo expõe aspectos da contribuição do compositor para a linguagem do instrumento no período de aprendizado e desenvolvimento de Dilermando, ou seja, das primeiras composições violonísticas de Villa-Lobos até a década de 1930.

Villa-Lobos absorveu o conhecimento melódico-harmônico herdado das rodas de choro que freqüentou durante a juventude. Sua formação erudita mesclou a característica principal de suas primeiras obras para o instrumento, em que "(...) a fronteira entre o idioma clássico e as formas de dança popular não é muito nítida".²⁰ Suas primeiras obras registradas para o instrumento, a *Suíte Popular Brasileira* (1908-1912) consta de cinco movimentos, *Mazurca-choro*, *Schottish-choro*, *Valsa-choro*, *Gavota-choro* e *Chorinho*, utilizando gêneros europeus comumente adotados pelos músicos chorões. Segue-se a primeira de sua série dos choros: o *Choro nº 1*, composta em 1921. Dilermando gravou esta obra em seu LP *Meu amigo violão*, datado de 1965.

Contribuindo para a literatura do instrumento, Villa-Lobos compôs a série de 12 estudos em 1929, com exploração das possibilidades violonísticas, obra que se tornou referência no gênero. Nesse intuito, acentuou a divisão entre a linguagem popular de se compor e tocar violão da outra de caráter erudito, que priorizava a investigação do instrumento, a técnica do executante e a superação dos limites tradicionais melódico-harmônicos.

Dilermando Reis pretendia gravar em LP os compositores que considerava como pilares da Música Brasileira: Pixinguinha (1897-1973)²¹, Ernesto Nazareth (1863-1934)²² e Villa-Lobos. Conseguiu lançar LP's dedicados às músicas dos dois primeiros compositores, porém morreu antes de gravar um compêndio com obras do maestro Villa-Lobos.

²⁰ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*. Disponível em: <<http://vcfz.blogspot.com/o-violo-no-brasil-depois-de-villa.html>> Acesso em: 05.dez.2006.

²¹ Flautista e compositor brasileiro consagrado através de suas obras. Integrou a formação dos *Oito Batutas*, tendo excursionado pela França e Argentina. Dentre suas composições, destaca-se sua parceria na música *Carinhoso*, que atingiu prestígio nacional. Após seu falecimento, Dilermando declarou: "(...) – *A música brasileira perdeu metade de sua história*" (NOGUEIRA, 2000, p.184).

²² Pianista e compositor brasileiro, escreveu principalmente tangos brasileiros, valsas e choros, e utilizou a apropriação musical de gêneros que vinham de fora da mesma maneira que os pioneiros violonistas brasileiros. Escreveu obras como *Odeon*, *Brejeiro*, *Tenebroso*, que "(...) entre o sofisticado e o espontâneo, entre o balanço rasgado de um maxixe e as sutis fermatas de uma valsa chopiniana, fizeram dele um músico único (...)" (CAZES, 1998, p. 34).

"A distinção entre o violão de concerto e o violão popular foi gradualmente se acentuando nos anos 1930, 40 e 50".²³ Com a chegada do violonista uruguaio Isaías Sávio (1900-1977) na década de 1930, a separação da linguagem violonística no Brasil foi definitivamente impulsionada. Seus esforços como educador e suas investidas na criação de associações e cursos regulares de violão (*Associação Cultural Violonística Brasileira*, *Associação Cultural de Violão de São Paulo*, criação da cadeira de violão no *Conservatório Dramático Musical de São Paulo*) resultaram em uma maior divulgação do repertório de concerto. Dentre os tantos discípulos de Isaías Sávio, destacam-se o também educador Henrique Pinto²⁴ que, a exemplo de seu professor, lançou compêndios didáticos e transcrições para a disseminação do repertório que passou a ser executado no Brasil.

1.2 A aquisição do gosto musical.

Foi no contexto de desenvolvimento sócio-cultural da cidade de Guaratinguetá, estado de São Paulo, conhecida na década de 1930 como “(...) Atenas brasileira” (NOGUEIRA, 2000, p. 23), que nasceu, em 22 de setembro de 1916, Dilermando dos Santos Reis, o terceiro entre dez irmãos. Sua origem é fator relevante para a compreensão do desenvolvimento e assimilação musical por parte do violonista. Em um período em que o rádio ainda se desenvolvia, o contato musical do pequeno Dilermando esteve intimamente ligado à sua família.

Sempre que o pai pegava no instrumento para dedilhar alguns acordes, o menino abandonava o que estivesse fazendo e vinha ouvi-lo. Sua mãe gostava de cantar as canções de Catullo da Paixão Cearense, que eram sucesso naquele tempo, e Dilermando adorava ouvi-la cantar ao violão. E aí nasceu seu amor pelo instrumento.²⁵

A reprodução musical em um tempo em que os meios de transmissão em massa ainda se aprimoravam, dava-se basicamente através do processo da *performance* ao vivo. Dilermando Reis, em entrevista concedida ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro em 22 de novembro de 1972, contou que seu pai lhe apresentava LP's do violonista Canhoto (Américo Jacomino), e pedia para que este tirasse "de ouvido" as músicas para apurar seu domínio sobre o instrumento.

Ao iniciar seus estudos no violão, Dilermando Reis construiu um repertório que lhe foi colocado à disposição: o conjunto de peças violonísticas que era transmitido

²³ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*. Disponível em: <<http://vcfz.blogspot.com/o-violo-no-brasil-depois-de-villa.html>> Acesso em: 05.dez.2006.

²⁴ Violonista e professor do instrumento, lançou diversos compêndios sobre o ensino do violão, publicou artigos em revistas especializadas e é membro da *Academia Paulista de Música*.

²⁵ NOGUEIRA, 2000, p.20.

pelos músicos da época, através da fama do executante (normalmente o próprio compositor), ou pela dificuldade técnica da obra. Assim, é natural no conjunto de peças interpretadas por Dilermando, encontrar obras de João Pernambuco (*Sons de carrilhões*, *Interrogando*), o já citado Américo Jacomino (*Abismo de Rosas*, *Marcha dos Marinheiros*), Mozart Bicalho (1901-1986)²⁶ (*Gotas de Lágrimas*), as obras violonísticas mais interpretadas e conhecidas da época. "Dadas as dificuldades técnicas inerentes à sua execução, *Gotas de Lágrimas* era considerada como música de desafio. Quem tocasse essa valsa era considerado um bom violonista".²⁷

Desse modo, no que se refere à assimilação do estilo violonístico de Dilermando Reis, é natural qualificá-lo no grupo de compositores pioneiros do violão caracteristicamente brasileiro, pois os gêneros explorados pelo violonista eram executados no Brasil desde meados do século XIX (choros, valsas, polcas, guarânias, boleros, serenatas), através de seu contato enquanto garoto com o repertório vigente, incorporando desta maneira os estereótipos da corrente popular violonística. Suas obras posteriores receberam acolhida positiva ao gosto dos ouvintes da emergente Era do Rádio.

1.3 O desenvolvimento violonístico de Dilermando Reis.

Chico (Francisco dos Santos Reis, 1877-1954)²⁸, pai de Dilermando, era violonista amador e foi o incentivador do filho em seu interesse pelo instrumento e primeiro professor. Logo após a iniciação no aprendizado violonístico, Dilermando foi encaminhado ao professor Lauro Santos (?)²⁹ que dirigia um grupo carnavalesco local do qual Dilermando fez parte. Quando criança, Dilermando teve como professor de teoria o músico e maestro Benedito Cipolli (1896–1959), que após um período de contato com o jovem violonista, declarou: "(...) você está pronto para seguir uma brilhante carreira"³⁰.

O jovem Dilermando abandonou a escola aos 15 anos de idade, pois a dedicação do adolescente à sua evolução musical passou a afetar seu desempenho nos estudos. Nesse período, a interpretação musical de Dilermando destacou-se por sua clareza e particularidades interpretativas, tanto que "com quinze anos de idade, já

²⁶ Violonista e compositor mineiro, antecessor de Dilermando, que com sua valsa *Gotas de Lágrimas* o influenciou de tal modo que se tem uma grande semelhança entre esta e a primeira música do gênero gravada de Dilermando Reis (*Noite de Lua*).

²⁷ SAMPAIO, 2002, p. 32.

²⁸ Pai de Dilermando Reis, violonista amador, funcionário público (coveiro) que tocava violão nas noites de serestas na cidade de Guaratinguetá.

²⁹ Violonista e professor do instrumento na cidade de Guaratinguetá. "(...) era considerado o melhor professor de violão de Guará" (NOGUEIRA, 2000, p. 21).

³⁰ Benedito de França Cipolli, vida e obra. Disponível em: <<http://www.saibamusica.com.br/modules.php>> Acesso em: 18.mai.2007.

era considerado o melhor violonista de Guarará”.³¹ Este reconhecimento está ligado também à divulgação feita por seu pai que mostrava o filho violonista à vizinhança e levava-o às serenatas nas noites de Guaratinguetá.

Devido à precariedade de meios para a divulgação dos acontecimentos importantes que ocorriam, característica das localidades periféricas em relação aos grandes centros urbanos da época, a fama pessoal era alcançada através da atuação em grandes eventos realizados nas cidades.

Os chorões mais bem dotados firmavam desde o século XIX a sua fama nessas festas particulares de maior nomeada correndo a notícia do seu virtuosismo de boca em boca, até firmar-se no consenso da população o seu conceito de grandes tocadores.³²

Nesse ambiente de disseminação das qualidades musicais do jovem Dilermando Reis como violonista em Guaratinguetá é que ele foi apresentado ao concertista cego Levino Albano da Conceição, que realizava recitais na cidade. Dilermando iniciou sua vida profissional como músico, e também o caminho para seu êxito como violonista no Brasil a partir desta interação.

Tanto a carreira musical de Dilermando Reis quanto a seu amadurecimento musical estão intimamente ligados à pessoa de Levino Albano da Conceição. Dilermando encontrou em Levino além de um professor conceituado, que era freqüentemente “(...) comparado pela imprensa paulista com o virtuose Agustín Barrios e à concertista Josefina Robledo”,³³ também um facilitador do acesso à então capital da República, e conseqüentemente à sua ascensão como violonista.

Foi no período de realização de recitais em prol da divulgação do *Instituto Benjamin Constant*, que se deu a primeira interação entre Levino Albano da Conceição e Dilermando Reis. Em 1931, ao chegar em Guaratinguetá para a realização de concertos na cidade, Levino conheceu e ouviu diversos violonistas guaratinguetaenses. Dilermando foi apresentado por amigos ao concertista como sendo um dos melhores violonistas da cidade. Levino aceitou Dilermando como seu estudante, após constatar que era realmente um violonista com potencial: o jovem passou a acompanhá-lo em suas excursões pelo Brasil.

“Com menos de seis meses de aula e convívio com o cego, o rapaz melhorou sensivelmente a maneira de tocar”.³⁴ Dilermando foi aluno e guia de seu professor, e, após sua evolução musical, Levino da Conceição o introduziu em seus recitais formando um duo violonístico que perdurou por quase dois anos. Segundo afirmou

³¹ NOGUEIRA, 2000, p.23.

³² TINHORÃO, 1998, p.198.

³³ NOGUEIRA, 2000, p. 23.

³⁴ NOGUEIRA, 2000, p. 25.

Dilermando em entrevista ao Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro, 22.nov.1972: “No começo eu estudava com o Levino e ele nos primeiros recitais não me apresentou como aluno. Mas logo depois de três meses ele fazia a primeira parte e deixava a segunda parte para eu fazer”. O jovem violonista foi deixado por Levino no Rio em 1933, data a partir da qual não teriam mais contato.

Dilermando Reis denominou Levino Albano da Conceição como responsável pela sua evolução musical e pelas características violonísticas que herdou e aprimorou. “De qualquer maneira nós ficamos devendo ao Levino o fato de você existir como violonista no Brasil. – *Não tenha dúvidas. (...) – Eu devo a Levino da Conceição.*³⁵

As características da linguagem do violão solo dos pioneiros foram ainda mais acentuadas no jovem violonista através de seu convívio e aprendizado com Levino Albano da Conceição. Dilermando Reis afirmou e disseminou até o final de sua carreira os trejeitos violonísticos que muito contribuíram para a aceitação de sua música, sendo um dos responsáveis pela afirmação da Escola do Violão Solo Popular Brasileiro.

2 A VIDA DO VIOLONISTA NA CAPITAL DA REPÚBLICA

Após alguns dias no Rio de Janeiro em 1933, Levino deixou Dilermando hospedado em um hotel e pagou quinze dias de estadia, afirmando que voltaria para buscá-lo, o que não ocorreu. O jovem violonista viu-se sozinho na cidade, e procurando a ajuda de João Pernambuco, a única pessoa que conhecia nos menos de vinte dias de permanência na capital, Dilermando passou a dividir as despesas de um quarto. Sobre este episódio disse Dilermando: “ – *Eu vendo que Levino não voltava, resolvi lutar sozinho com meu violão.*³⁶ A principal fonte de renda do músico no início da carreira no Rio de Janeiro foi como professor de instrumento. Dilermando procurou se manter, mas as dificuldades continuaram. As condições de vida do violonista somente melhoraram a partir da interação com Renato Murce (1900-1987)³⁷, iniciando então seu trabalho na *Rádio Transmissora*.

³⁵ Entrevista ao *Museu da Imagem e do Som* do Rio de Janeiro, 22.nov.1972.

³⁶ Entrevista à Rádio Jornal do Brasil *apud* NOGUEIRA, 2000, p.29.

³⁷ Apresentador e pioneiro do rádio brasileiro, criou vários programas como "Papel carbono", "Ontem, hoje e sempre", trabalhando mais de trinta anos na Rádio Nacional. "Foi o primeiro grande protetor de Dilermando Reis", e este em sua homenagem escreveu a valsa *Sinházinha*. (NOGUEIRA, 2000, p. 180).

2.1 Dilermando Reis professor

Dentre todas as atividades desempenhadas pelo violonista, três foram cruciais para o seu reconhecimento como instrumentista: suas gravações em discos, seu sucesso no meio radiofônico e seu trabalho como professor, pois lecionou durante vinte e seis anos no período compreendido entre 1934 e 1960.

As lojas de instrumento contratavam professores para aumentar a procura e o interesse dos clientes, visando a ampliação das vendas. Dilermando, em um período de dois anos atuou em uma loja na Rua Buenos Aires, integrando, em seguida, o quadro de professores da loja “Ao Bandolim de Ouro”. Pela qualidade do ensino de Dilermando Reis, o dono da loja destinava a ele a maior parte dos clientes que procuravam por um professor de violão. E, por último, o violonista lecionou na loja freqüentada por grande parte dos músicos da época, a “A Guitarra de Prata”.³⁸ “Dilermando tentou fazer sua vida ensinando violão, mas isto era irrealizável”³⁹. Assim Jerome se refere à dificuldade enfrentada pelo professor com base em sua clientela: “Muitos de seus alunos eram marinheiros que vinham e iam com os navios, deixando o ‘Professor Dilermando’ esperando”⁴⁰. Tais condições resultaram em um período instável na vida do violonista nos dois primeiros anos no Rio de Janeiro. Dilermando não conseguiria continuar se mantendo somente com o dinheiro das aulas de violão, “(...) pensava em retornar à sua cidade de Guaratinguetá”,⁴¹ quando em 1936 passou a atuar no meio radiofônico, o que ampliou seus rendimentos. Após o início com dificuldades, sua musicalidade e versatilidade começaram a lhe render outros trabalhos nas emissoras e mais alunos, melhorando sua condição financeira.

O violonista ao longo da década de 1940 passou a ganhar prestígio e novos alunos, devido à ascensão de sua carreira. Segundo afirmou Nogueira “ser aluno do professor Dilermando era orgulho para qualquer pessoa, independente da condição social, econômica ou cultural”. Tal frase enfatiza a realidade que passou a acompanhar o músico: teve como alunos desde os mais diversos indivíduos da população pobre do Rio de Janeiro que freqüentavam as lojas em que trabalhou, até a considerada “elite carioca”.

Maristela Kubitschek (1942), filha do então Presidente da República Juscelino Kubitschek (1902-1976)⁴², ao estudar com Dilermando, viria a marcar um período

³⁸ NOGUEIRA, 2000, p. 29.

³⁹ JEROME, 2005, p.6: “Dilermando tried to make a living teaching guitar, but this is unreliable” (Tradução do autor).

⁴⁰ JEROME, 2005, p.6: Many of his students were saylors who came and went with the ships, leaving ‘professor Dilermando’ waiting” (Tradução do autor).

⁴¹ NOGUEIRA, 2000, p. 37.

⁴² Médico, militar e político brasileiro, tendo sido presidente da república de 1956 a 1961. Cantor amador de serestas, gostava de cantar ao som do violão, tendo convidado Dilermando Reis a viajar várias vezes com ele à Brasília, no

positivo na carreira do violonista. A partir desta interação, Dilermando e Juscelino iniciariam um longo período de amizade que acabaria por beneficiar a trajetória do violonista até o fim de sua vida, acompanhando o presidente freqüentemente à nova capital federal em construção – Brasília.

“[Dilermando Reis] editou um método simples de acordes, dedicado aos alunos interessados em aprender acompanhamento”.⁴³ Dentre seus alunos que se destacaram no meio violonístico cita-se Darcy Villa Verde (1933)⁴⁴ que afirmou: “Tive pouco tempo de aula com ele, porém o curto período me foi de grande valia: aprimorei meus conhecimentos sobre o violão e aprendi muitos ‘macetes’ empregados no violão popular” (NOGUEIRA, 2000, p.161); *Bola Sete* (Djalma de Andrade, 1923-1987), outro aluno de Dilermando Reis que foi violonista de renome internacional, tendo residido nos Estados Unidos da América do Norte e incorporado características do jazz americano ao longo de sua carreira; Nicanor Teixeira (1928)⁴⁵ que, a partir de 1948, teve quatro anos de aulas com Dilermando Reis. Suas composições de caráter brasileiro expressam a colaboração no aprimoramento de sua carreira violonística; Luis Molina Júnior (1924-?)⁴⁶, aluno exaltado em sua admiração por Dilermando afirmava que “Andrés Segovia foi o melhor violonista do mundo; do Brasil o maior foi (...) Dilermando Reis”.⁴⁷

Dilermando só deixou de exercer esta atividade em 1960, quando a ampliação de seus compromissos como intérprete e compositor na gravadora *Continental*, sua atuação no quadro de músicos da *Rádio Nacional*, bem como o novo cargo de *Delegado Fiscal da Receita* (oferecido pelo então presidente Juscelino Kubitschek), acabaram por deixá-lo sem tempo para lecionar violão. Durante os 26 anos de dedicação ao ensino do violão, Dilermando Reis disseminou a linguagem dos pioneiros do instrumento: as técnicas da interpretação contidas na música violonística de características brasileiras. Contribuiu significativamente para a difusão e continuidade do repertório dos violonistas-compositores do início do século XX, pois além das gravações que realizou, sua metodologia de ensino reafirmou as nuances técnico-interpretativas desta corrente violonística.

momento de construção daquela que seria capital federal do Brasil. Nomeou mais tarde o violonista para o cargo de delegado Fiscal da Receita, para que Dilermando pudesse se dedicar exclusivamente à carreira de solista, com rendimentos assegurados pela nova profissão ofertada.

⁴³ NOGUEIRA, 2000, p.160.

⁴⁴ Violonista brasileiro que realizou recitais na América do Norte e Europa. Durante toda sua carreira de intérprete lançou apenas um disco interpretando obras populares.

⁴⁵ Violonista e compositor brasileiro, foi professor do *Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro*.

⁴⁶ Violonista e professor do instrumento tendo substituído Dilermando Reis em 1960 como professor de violão na loja *A Guitarra de Prata*. Fez parte da Orquestra de Violões de Dilermando Reis.

⁴⁷ NOGUEIRA, 2000, p. 199.

2.2 Dilermando Reis e o Rádio.

Dilermando Reis encontrou no rádio o espaço que para ele foi fundamental na divulgação de sua obra. Trabalhou em algumas emissoras, e foi nesse contato com o meio radiofônico que passou a ser mais conhecido, tendo em vista que se tratava do período de desenvolvimento e ampliação das rádios e da profissionalização musical através das novas possibilidades oriundas deste poderoso meio de comunicação. As atenções da população brasileira estavam voltadas para o rádio, e tal fator contribuiu para a aceitação do violonista como intérprete em caráter nacional junto ao público ouvinte.

Após o segundo ano de sua chegada ao Rio de Janeiro (1935), Dilermando Reis trabalhou na *Rádio Guanabara*, período pouco fecundo para a vida do músico. Nestes dois anos enfrentou problemas financeiros, fator que pode ser verificado pelas características da emissora na qual passou a trabalhar. O corredor da rádio era local de ensaio devido ao pequeno espaço, e os programas costumavam ir ao ar somente quando havia patrocínio.

Em conseqüência da evolução do rádio como meio difusor, frente ao desenvolvimento dos processos de gravação que se aperfeiçoavam, gerou-se vasto campo de trabalho nesse importante e cobiçado meio de atuação, e segundo Peters, tendo como principais beneficiados “(...) compositores, cantores, instrumentistas e arranjadores, gerando uma demanda na formação de artistas talentosos, colocando o rádio como principal veículo de divulgação e profissionalização dos músicos populares”⁴⁸. Em 1936, portanto, um período de efervescência das rádios na busca por bons músicos, Dilermando Reis foi apresentado a Renato Murce, então diretor de programação musical na *Rádio Transmissora* na loja “A Guitarra de Prata”. Segundo Nogueira, quando Renato ouviu o violonista executar a valsa *Gotas de Lágrimas* de Mozart Bicalho, convidou-o para integrar dois de seus novos programas, “Alma do Sertão” e “Antigamente”. Foi a partir desta interação com Renato Murce que Dilermando Reis iniciou seu caminho de êxitos radiofônicos e conseqüentemente o reconhecimento no meio musical.

Atuou posteriormente em programas como “*Variedades Esso* que era (...) um programa de violão-solo, a título de experiência, (...) e também no *Programa Casé*”, que ia ao ar aos domingos, e assim Dilermando passou “(...) a ser o violonista mais bem pago do meio musical do Rio de Janeiro”.⁴⁹ O músico conquistou seu espaço

⁴⁸ Revista eletrônica de Musicologia volume VIII, dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/REMV8/regional.html>> Acesso em 14.mar.2007.

⁴⁹ NOGUEIRA, 2000, p.38.

como violonista na *Rádio Transmissora* e lá permaneceu até 1940. Ao citar a importância das personalidades que conheceu na emissora, Renato Murce (1976, p.53) afirmou: “Não posso encerrar o capítulo da minha passagem pela *Transmissora*, sem dizer que ali conheci diversos grandes artistas: o grande violonista Dilermando Reis (...)”.

Além de sua atuação como violonista-solista, Dilermando participou de conjuntos regionais no início de sua carreira, e foi nesse mesmo período de grandes oportunidades que integrou o *Regional do Pixinguinha*,⁵⁰ formado por instrumentistas respeitados na época.

Sobre a técnica dos regionais e sua utilização pelas emissoras:

[...] cada uma [emissora de rádio] mantinha uma orquestra que acompanhava as estrelas, e um grupo mais ágil chamado *Conjunto Regional*. O grupo *Regional* nada mais é que uma evolução do formato de choro mais básica: flauta, violão, cavaquinho e pandeiro. O nome regional é fruto do hábito de muitos desses grupos se apresentarem trajando roupas típicas. Os regionais tinham uma habilidade essencial para os ritmos frenéticos dos programas de calouros; conheciam e tocavam tudo de ouvido e não precisavam de arranjos escritos, só precisavam saber o tom da música e acertar a introdução. Alguns destes grupos atingiam nível artístico excepcional, e ainda são fundamento camerístico, por assim dizer, da tradição de arranjos de música popular.⁵¹

O fato de comandar um regional era sinal de habilidade e respeito no meio musical da época, assim “(...) cada bom instrumentista organizava seu próprio regional: Pixinguinha, Luís Americano, Valdir Azevedo, Dilermando Reis, dirigiam regionais. A maioria desses conjuntos, entretanto, tinha curta duração”.⁵²

Na *Rádio Clube do Brasil*, emissora na qual integrou o elenco de músicos a partir de 1940, Dilermando atuou em um programa de violão solo que lhe foi destinado e continuou a acompanhar os cantores que passavam pela rádio. A partir de 1941, o violonista iniciou a gravação suas composições nos estúdios da *Continental* (até 1943 chamada *Colúmbia*), atividade que assumiu papel central na sua carreira, embora tenha concomitantemente mantido seu trabalho no rádio.

O nome do violonista estava se tornando conhecido através dos programas radiofônicos, e ganhou ainda mais notoriedade após o lançamento de seus discos. Dilermando continuou trabalhando na *Rádio Clube do Brasil* até 1953, quando esta faliu. Em 1956 o músico assinou contrato com a *Rádio Nacional*. Um fato interessante

⁵⁰ Tute – violão de sete cordas, João da Baiana – pandeiro, Luis Americano – saxofone, Dilermando Reis – violão de seis cordas, Luperce Miranda – bandolim, Pixinguinha – flauta.

⁵¹ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, Cultura Fm, programa Mozart Bicalho. Disponível em: <<http://vcfz.blogspot.com/2006/08/33rogrio-guimares-mozart-bicalho.html>> Acesso em: 23.abr.2007.

⁵² TABORDA, Márcia Ermelindo. *No tempo dos Regionais*, Caderno Cultural Polêmica Imagem nº 12, 2004. Disponível em: <http://www2.urj.br/~labore/pimagem_taborda_musica_p12.html> Acesso em: 11.dez.2006.

a ser revisitado, ocorrido no ano de 1953, foi da viagem de Dilermando até os Estados Unidos da América do Norte para cumprir uma curta temporada de apresentações. Lá se inscreveu em um teste para violonista solo na emissora de televisão CBS, tendo sido selecionado para o cargo.

“(…) – *Eu cheguei lá, tinha uns 15 moços com aqueles violões bonitos, tocando bem, e eu pensei que estava perdido. Mas eu pensei, já que eu vim aqui, tenho que gravar meu número (...)*”.⁵³ Em entrevista concedida à *Rádio Jovem Pan* de São Paulo, em 1975⁵⁴, o violonista afirmou: “ – *O fato que atribuo ter sido selecionado como melhor, entre tantos candidatos, talvez tenha sido por não tocar de palheta. O que pesou foi minha sonoridade. Sorte minha, né?*”. O contrato não foi renovado pois o *Sindicato dos Músicos Norte-americanos* não permitia a permanência de estrangeiros como contratados por mais de 90 dias.

Dilermando Reis ingressou na *Rádio Nacional* em junho de 1956 (ano de comemoração dos 20 anos da emissora) ao que tudo indica a pedido do então presidente da República Juscelino Kubitschek. O novo trabalho contribuiu definitivamente para a valorização pessoal do músico, colocando-o no grupo de artistas consagrados que atingiram grande prestígio. Nesta emissora ele ganhou um programa de violão só dele intitulado “Sua Majestade, o Violão”, apelido pelo qual era conhecido. “A exposição que um programa solo no rádio dava nessa época, era comparável a um programa na tv aberta hoje em dia”.⁵⁵

Dilermando Reis atuou mais de trinta anos no meio radiofônico (1936-1969), e sua trajetória atravessou praticamente todas as fases desse meio de comunicação. Ele vivenciou o desenvolvimento inicial do rádio, acompanhando calouros nos programas de auditórios, que seriam a grande marca das emissoras na década de 1930 até a metade da década de 1940. Sua atuação em conjuntos regionais, bem como suas composições caracteristicamente brasileiras, veio de encontro ao ideal de nacionalização ambicionado pelo governo de Getúlio Vargas (1883-1954), no processo de valorização e afirmação da identidade brasileira.

3. DILERMANDO REIS, INTÉRPRETE E COMPOSITOR.

Dilermando Reis integrou a geração de violonistas pioneiros do instrumento, que fundiu as funções de compositor e intérprete. Foi através de suas obras

⁵³ *Violão Clássico Weblog*. Entrevista com Ronoel Simões, julho de 2005. Disponível em: <http://www.polemicos.com.br/entrevistas/ronoel_simoes.php> Acesso em 11.jul.2007.

⁵⁴ *Apud* NOGUEIRA, 2000, p. 55.

⁵⁵ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, Cultura Fm, programa Dilermando Reis. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em: 11.set.2006.

violonísticas que Dilermando Reis pode ser associado à Escola do Violão Popular Brasileiro, pois além das peças apresentarem características musicais que foram utilizadas em larga escala pelos pioneiros do instrumento, ou seja, a maneira “abrasileirada” de interpretar o repertório europeu do século XIX (polcas, *scottisches*, valsas), a seleção dos gêneros por ele adotados (valsas, choros, polcas, guarânias), tenderam a distanciá-lo do repertório de concerto então vigente. O violonista iniciou sua carreira como compositor por necessidade, tendo em vista que o repertório violonístico popular da época era reduzido. As peças mais interpretadas (*Abismo de Rosas*, *Sons de Carrilhões*, *Gotas de Lágrimas*, etc) estavam incluídas no repertório de Dilermando Reis, e a partir do momento em que o músico passou a integrar diversos programas de rádio, houve a necessidade de ampliar seu escasso número de obras violonísticas. Suas duas primeiras composições foram as valsas *Iracema* e *Noite de Lua*, esta última lançada em seu primeiro disco de 78 rpm, datado de agosto de 1941, e apresenta características muito semelhantes à valsa *Gotas de Lágrimas* de Mozart Bicalho. Acredita-se que Dilermando tenha usado a música do compositor mineiro como base composicional, além do fato de esta ser conhecida pela sua dificuldade interpretativa, como uma espécie de estudo de estilo. A apropriação desta outra obra pode demonstrar o início do compositor no desenvolvimento de seu estilo pessoal

A principal característica das valsas de Dilermando Reis é a presença de interpretação em *rubato*, expresso na parte **A**, *fluente*, e ao mesmo tempo livre de um andamento marcado, o que é comumente contestado na parte **B**. Segundo afirmou Fábio Zanon⁵⁶ “(...) sua inspiração para compor valsas é inigualável, elas estão entre as mais belas valsas brasileiras e só se comparam às de Ernesto Nazareth”. Suas valsas e choros são constituídos de duas partes em sua grande maioria, e as mudanças de tonalidades para contraste entre estas, normalmente seguem o procedimento formal de modulações (quarto grau, dominante, relativa maior, etc).

Além de compor obras para o violão, ao longo da carreira, Dilermando Reis passou a fazer arranjos e adaptações de músicas vocais conhecidas da época, como *Na baixa do Sapateiro*, *Carinhoso*, *Índia*, músicas que vinham de encontro ao gosto popular emergente da Era do Rádio. Através de suas gravações de peças de compositores eruditos, como Frederic Chopin, Claude Debussy, Robert Schumann, Agustín Barrios, Francisco Tárrega, César Guerra-Peixe, Heitor Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez, entre outros, apresentou aos ouvintes do rádio obras de concepção erudita.

⁵⁶ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, Cultura Fm, programa Dilermando Reis. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em: 11.set.2006.

Foi o violonista responsável pela única gravação do Concertino nº1 para violão e orquestra de Radamés Gnattali (1906-1988), em 1970.⁵⁷

Dilermando Reis compôs e gravou 129 obras para violão, em 34 anos de trabalho como compositor, até o final da década de 1970, deixando ainda manuscritos de obras não gravadas. Suas peças violonísticas o colocam na posição de melhor violonista popular brasileiro de meados do século XX, devido à aceitação do público de sua época. "Para a maioria dos brasileiros que tem uma idade suficiente para ter acompanhado a Era do Rádio, Dilermando é a encarnação do estilo e da sonoridade do nosso violão solo."⁵⁸

Dilermando gravava grande parte de suas obras com acompanhamento de outro violonista, prática comum realizada pelos pioneiros do violão, (como também o fizera anos antes João Pernambuco). Durante alguns trechos que exigem mais do intérprete, com escalas ou arpejos rápidos que percorrem o braço do violão e que impossibilitam a execução simultânea das outras notas do acorde, o violonista acompanhante assegura a base harmônica, executando células rítmicas repetitivas. O músico que acompanhou Dilermando Reis por quase toda a sua carreira foi Jayme Florence, mais conhecido como Meira⁵⁹. "Era o único violonista a ter o privilégio de gravar com Dilermando Reis – 'Sua Majestade, o Violão', como o chamavam"⁶⁰. Através de seus estudos com o professor cego Levino Albano da Conceição, somado ao contato com o repertório popular disseminado da época, Dilermando incorporou uma técnica interpretativa associada aos trejeitos de execução do choro, contendo ao mesmo tempo traços de erudição técnico-interpretativos herdados da escola do espanhol Francisco Tárrega, resultando em uma assinatura pessoal inconfundível.

O estilo de Dilermando como intérprete é tão individual, que tudo que ele tocava se tornava, de alguma forma, Dilermando Reis. Ainda há gente que acredite que *Abismo de Rosas* ou *Sons de Carrilhões* sejam de Dilermando, de tal forma estas músicas ficaram associadas à sua interpretação. O mesmo vale para obras clássicas de Barrios ou Tárrega, ou para peças latino-americanas.⁶¹

Dilermando aproveitava a sustentação sonora proporcionada pelas cordas de aço que utilizou durante toda a carreira, para extrair um "(...) *cantabile* de verdade". Auxiliado por *pizzicatos* freqüentes e por *vibratos* particulares "(...) nas notas boas do

⁵⁷ Compositor e maestro brasileiro que escreveu importantes obras para o violão, dentre eles quatro concertos para violão e orquestra. Trabalhou trinta anos na *Rádio Nacional* e escreveu arranjos orquestrais para diversos programas da emissora, dentre eles o programa de violão de Dilermando Reis.

⁵⁸ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, Cultura Fm, programa Dilermando Reis. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em: 11.set.2006.

⁵⁹ Violonista compositor pernambucano (1909-1982), considerado "o violão de seis cordas mais respeitado da formação de regional" (CAZES, 1998, p. 67). Dentre seus alunos destacam-se Baden Powell e Rafael Rabello.

⁶⁰ DREYFUS, 1999, p. 21.

⁶¹ ZANON, 2006.

violão”,⁶² Dilermando Reis construiu uma interpretação pessoal que o acompanhou durante mais de 50 anos. “(...) sem ter a execução polida de alguém com treinamento clássico, Dilermando constitui um modelo de fraseado intuitivo totalmente apropriado”.⁶³

O violão seresteiro tem o hábito de tocar as notas dos baixos sempre antecipadas em relação à melodia. Dilermando segue esta prática, mas vai muito além: enquanto as notas de acompanhamento mantém o ritmo firme, a melodia passeia, flutua, num éter de exaltação emocional, freqüentemente se antecipando aos baixos, de uma maneira totalmente espontânea e imprevisível.⁶⁴

A escolha do encordoamento feita por Dilermando Reis (mesmo quando a superioridade das cordas de *nylon* já havia sido atestada), gerou críticas dos músicos da época. O resultado foi o do afastamento de Dilermando do meio violonístico de seu tempo. Era (e muitas vezes ainda é) considerado “(...) quadrado, um simples violeiro ou tocador de violão”,⁶⁵ apesar de comprovadas e reafirmadas suas qualidades musicais.

3.1 Dilermando Reis e sua importância para o violão.

Dilermando Reis re-significou o violão em um tempo em que este, associado à vida boêmia, era bastante estigmatizado no Brasil. Quando a utilização deste instrumento se fazia presente principalmente nos grupos de chorões nos regionais ou no acompanhamento dos cantores na Era do Rádio, Dilermando mesclou seu conhecimento herdado da tradição dos pioneiros do violão com o crescente mercado do rádio então em ascensão, fazendo a fusão da brasilidade de sua melodia brejeira, com nítidos traços de erudição próprios de uma técnica particular, que fizeram a sonoridade de seu violão tornar-se inconfundível.

Sua importância é inegável, tanto como divulgador do violão no Brasil quanto pela sua vasta obra, muitas vezes vista como ultrapassada pelas novas gerações. Sua influência para os violonistas posteriores é nitidamente exemplificada nesta citação:

[Renato Murce] – Gostaria que vocês aplaudissem agora Baden Powell! Ele é novinho assim, mas vocês vão ver como ele toca! - O público maravilhou-se ao ouvi-lo tocar 'Magoado' do grande

⁶² ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, Cultura Fm, programa Dilermando Reis. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em: 11.set.2006.

⁶³ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, Cultura Fm, programa Dilermando Reis. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em: 11.set.2006.

⁶⁴ ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, Cultura Fm, programa Dilermando Reis. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em: 11.set.2006.

⁶⁵ NOGUEIRA, 2000, p. 357.

Dilermundo Reis, considerado então o maior violonista da América Latina.⁶⁶

Após a expansão da nova corrente moderna brasileira do violão popular, chamada de Bossa Nova, oriunda da incorporação de elementos da linguagem do jazz Norte-americano com a estilização rítmica do samba, tem-se um novo panorama na divulgação do instrumento:

A popularidade de Dilermundo Reis e a bossa nova foram um fator crucial na divulgação do violão no Brasil. Nos anos de 1960 o violão era uma verdadeira febre, e o violonista que define o papel do violão nos novos movimentos musicais, absorvendo a harmonia da bossa nova e uma vigorosa pegada derivada dos ritmos africanos, e que, para muitos, define o som do violão brasileiro é Baden Powell.⁶⁷

Dilermundo foi referência violonística de um período de mais de trinta anos (1940-1975), influenciando uma geração subsequente de instrumentistas que, assim como Baden Powell⁶⁸, assumiram também o papel de divulgar o violão brasileiro reivindicando uma identidade genuinamente nacional

⁶⁶ ZANON, Fábio. *O violão no Brasil depois de Villa-Lobos*. Disponível em: <<http://vcfz.blogspot.com/o-violo-no-brasil-depois-de-villa.html>> Acesso em: 05.dez.2006.

⁶⁷ ZANON, Fábio. *A arte do violão*. Disponível em: <http://aadv.home.comcast.net/zanon_aadv-25.html> Acesso em: 22.04.2007.

⁶⁸ Violonista e compositor (1937-2000) de extensa obra para o instrumento. Conhecido mundialmente, trabalhou com técnica erudita nas harmonias e ritmos populares, criando uma característica única que o consagrou como violonista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

- BARBOSA; DEVOS, Valdinha e Anne Marie. *Radamés Gnattali, o eterno experimentador*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1984.
- CAZES, Henrique. *Choro, do quintal ao Municipal*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1998.
- CAMPOS, Wagner. *A História do Violão. Mostra de Instrumentos Musicais*. 1ª ed. Acessoria Nacional: Caderno Sonora Brasil, 2005.
- DREYFUS, Dominique. *O violão vadio de Baden Powell*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- DUDEQUE, Norton. *História do violão*. 1ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 1994.
- JEROME, David. *The brazilian guitar of Dilermando Reis*. California: ed. Do autor, 2005.
- LEAL; BARBOSA, José Souza e Artur Luiz. *João Pernambuco, Arte de um povo*. 1 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 1982.
- MURCE, Renato. *Bastidores do Rádio; fragmentos do rádio de ontem e hoje*. 1 Ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- NOGUEIRA, Genésio. *Dilermando Reis, Sua Majestade, o Violão*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ed. do autor, 2000.
- SAMPAIO, Renato. *O violão brasileiro de Mozart Bicalho*. 1ª ed. Belo Horizonte: Ed. Hematitas, 2002.
- SANTOS, Turíbio. *Heitor Villa-Lobos e o violão*. 1 Ed. Rio de Janeiro: Museu Villa-Lobos/MEC - Departamento de Assuntos Culturais, 1975.
- TINHORÃO, J. R. *Música popular - do gramofone ao Rádio e TV*. 1 Ed. São Paulo: Ática, 1981.
- _____. *História Social da Música popular brasileira*. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 1998.

Teses

- PETERS, Ana Paula. *De ouvido no Rádio: os programas de auditório e o choro em Curitiba*. 2005. 118 p. Dissertação de Mestrado em Sociologia - UFPR, Curitiba, 2005.
- TABORDA, Márcia Ermelindo. *Dino Sete cordas e o acompanhamento de violão na música popular brasileira*. 1995. 174 p. Dissertação de Mestrado em Música – UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.

Artigos de publicações periódicas (Revistas)

JEROME, David. Towards a biography of Dilermando Reis. *Soundboard Magazine*, Idyllwild - Califórnia, v. 31, n. 1, Winter 2005.

TABORDA, Márcia Ermelindo. Introdução do Violão no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, n. 15, s.p, set. 2003.

Artigos de publicações periódicas

PETERS, Ana Paula, *Revista eletrônica de Musicologia volume VIII*, dezembro de 2004. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/REMV8/regional.html>> Acesso em: 14.mar.2007.

_____. *Do choro aos meios eletrônicos e uma visão interartes*. Algumas reflexões para uma História Cultural do Choro. Anais do IV Fórum de Pesquisa Científica em Arte - EMBAP, Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.anais.embap.br/forum2005-2006>> Acesso em: 13.mai.2007.

TABORDA, Márcia Ermelindo. *No Tempo da Reprodução: Música Popular Brasileira, primeiros passos*. Caderno Cultural Polêmica Imagem nº 10, 2003. Disponível em: <http://www2.uerj.br/~labore/pol10/cimagem/musica_p10.html> Acesso em: 11.dez.2006.

_____. *No tempo dos Regionais*, Caderno Cultural Polêmica Imagem nº 12, 2004. Disponível em: <http://www2.urj.br/~labore/pimagem_taborda_musica_p12.html> Acesso em: 11.dez.2006.

Sítios internéticos

ZANON, Fábio. *Violão com Fábio Zanon*, programa Dilermando Reis. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em: 11.set.2006.

_____. *Violão com Fábio Zanon*, programa Mozart Bicalho. Disponível em: <<http://vcfz.blogspot.com/2006/08/33rogrio-guimares-mozart-bicalho.html>> Data de acesso: 23.abr.2007.

_____. *Violão com Fábio Zanon*, programa Américo Jacomino, o Canhoto. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_05_01_archive.html> Acesso em: 08.mai.2007

_____. *Violão com Fábio Zanon*, programa João Pernambuco. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em 11.set.06

_____. *Violão com Fábio Zanon*, programa Radamés Gnattali I. Disponível em: <http://vcfz.blogspot.com/2006_04_01_archive.html> Acesso em 11.set.06

_____. *Violão com Fábio Zanon*, programa Os pioneiros. Disponível em
<http://vcfz.blogspot.com/2006_06_01_archive.html> Acesso em: 08.mai.2007

_____. *O violão no Brasil depois de Villa-Lobos*. Disponível em:
<<http://vcfz.blogspot.com/o-violo-no-brasil-depois-de-villa.html>> Acesso em:
05.dez.2006.

_____. *A arte do violão*. Disponível em
<<http://aadv.home.comcast.net/zanon25.html>> Acesso em: 22.abr.2007.

Benedito de França Cipolli, vida e obra. Disponível em:
<<http://www.saibamusica.com.br/modules.php>> Acesso em: 18.mai.2007.

Discoteca do Centro Cultural. Discografia Dilermando Reis. Disponível em:
<[Http://www9.prefeitura.sp.gov.br](http://www9.prefeitura.sp.gov.br)>. Acesso em: 31.jul.2007

_____. *Discografia Odete Amaral*. Disponível em:
<<http://www9.prefeitura.sp.gov.br>>. Acesso em: 31.jul.2007

Fórum Violão Erudito. Entrevista com Ronoel Simões, 23.out.2000. Disponível em:
<<http://64.233.167.104/www.geocities.com/Vienna/Waltz/3039/ronoel5.html>> Acesso
em: 03.jul.2007

Violão Clássico Weblog. Entrevista com Ronoel Simões, julho de 2005. Disponível em:
<http://www.polemicos.com.br/entrevistas/ronoel_simo.es.php> Acesso em 11.jul.2007

Entrevistas

REIS, Dilermando. *Entrevista concedida pelo violonista brasileiro ao Museu da Imagem e do Som em 22 de novembro de 1972*. Entrevistadores: Fraga Filho, Paulo Roberto, Nelson Karan, Neuza Fernandes. Rio de Janeiro, 22.nov.1972.